

O PAPEL DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE PARA A PREVENÇÃO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS*

Pollyanna de Siqueira QUEIRÓS¹; Márcia Maria de SOUZA²; Patrícia Carvalho de OLIVEIRA³; Dayane Moreira ROCHA⁴; Elaine Belém de SOUZA⁴; Juliana Soares RODRIGUÊS⁴

Faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Goiás

e-mail: pollyannasq@gmail.com

Palavras-chave: Adolescente; Família; Prevenção; Doença Sexualmente Transmissível.

INTRODUÇÃO

Dados epidemiológicos recentes apontam para necessidades emergentes de estratégias de prevenção para as realidades das nações. A epidemia das DST/HIV/AIDS (Doenças Sexualmente Transmissíveis/Vírus da Imunodeficiência Adquirida/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) varia em diferentes regiões do mundo (UNAIDS, 2010).

A epidemia varia muito em diferentes regiões do mundo, mas em geral a população jovem constitui um grupo particularmente vulnerável ao HIV. No total, 50% da transmissão do HIV ocorrem entre os 15-24 anos e de 5 a 6 mil jovens são infectados a cada dia (BRASIL, 2007; UNAIDS, 2010).

No Brasil, desde o início da epidemia até o ano de 2010 foram notificados 592.914 mil casos de aids, configurando uma das doenças mais sérias, devido sua gravidade e aspecto pandêmico (BRASIL, 2010a). Em Goiás, de acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, desde a primeira notificação de aids no estado até outubro/2009, foram registrados 11.918 casos em indivíduos maior de 13 anos, e destes, 3501 em adolescentes - 12 a 19 anos (BRASIL, 2010a; 2010b).

De acordo com esta realidade, estratégias de educação voltadas para a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes são necessárias, como ao estabelecer parcerias entre saúde e educação e envolver educadores, profissionais de saúde, escolares e familiares (SOUZA et al., 2006; ALMEIDA; CENTA, 2009). A manutenção de diálogos sobre sexualidade com os pais e a ampliação da rede de pessoas com quem o adolescente conversa sobre sexo, pode auxiliar na adesão ao uso de métodos de barreira como preservativos, principal medida para evitar uma gravidez precoce e DST (PAIVA, 2000).

No entanto, é nessa fase que muitas famílias podem sentir-se despreparadas para atender as exigências dos filhos por se acharem incapazes intelectual e emocionalmente para orientar, conduzir, informar, direcioná-los e orientá-los sobre questões referentes à sexualidade. Por muitas vezes, os pais não sabem como agir mediante as manifestações da sexualidade de seus filhos e ainda aceitar e entender as mudanças que ocorrem no corpo (biológico e psico-social) de seus filhos (SOUSA; FERNANDES; BARROSO, 2006).

Assim, investir na promoção da saúde das pessoas que se encontram na fase da pré-adolescência e adolescência significa, certamente, investir propriamente em educação de qualidade também no contexto familiar (AQUINO et al., 2003).

De acordo com o apresentado, as pesquisadoras acreditam que seja fundamental conhecer o que os pais pensam sobre esta questão e como administram esse assunto no dia-a-dia com seus filhos adolescentes, e a seguir identificar questões sobre as concepções destes indivíduos quanto a esta temática. Dessa forma, foi delimitado como objeto de estudo para esta pesquisa compreender as concepções de pais de escolares adolescentes sobre sexualidade e prevenção de DST/HIV/AIDS.

OBJETIVOS

Geral: Compreender as concepções de pais de escolares adolescentes sobre sexualidade e prevenção de DST/HIV/AIDS.

Específicos: Investigar o conhecimento dos pais de escolares adolescentes sobre sexualidade e prevenção de DST/HIV/AIDS; Conhecer as dificuldades as dificuldades, facilidades e necessidades apresentadas pelos pais sobre a temática investigada e Analisar os discursos dos pais sobre sexualidade e DST/HIV/AIDS.

PERCURSO METODOLÓGICO

Estudo de natureza descritivo exploratório à luz do referencial qualitativo. Esse estudo se desenvolve de acordo com os pressupostos da Pesquisa Social, onde refletem aspectos do desenvolvimento e da dinâmica social, assim como preocupações e interesses de classes e grupos (MINAYO, 2007).

Minayo (2007) aponta cinco modalidades de Pesquisa Social de acordo com uma classificação proposta por Bulmer e no sentido de melhor direcionar esta investigação, os pesquisadores acreditam na Pesquisa Estratégica por responder os objetivos que foram propostos nessa investigação, pois se orienta para problemas concretos, focais, que surgem nos grupos.

A pesquisa está sendo desenvolvida em uma instituição pública de ensino localizada na Região Leste do município de Goiânia-Go. A escolha dessa instituição se deu pela mesma reunir condições adequadas nos aspectos estruturais e no seu envolvimento e disposição para a implantação dos projetos Saúde e Prevenção na Escola (SPE) e Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2006; 2008).

Os sujeitos do estudo são pais de adolescentes com idade entre doze e dezoito anos, período estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 2001), matriculados e que frequentam esta instituição de ensino, distribuídos nos período matutino e vespertino.

A coleta de dados iniciou-se em março de 2011 com previsão para término em agosto de 2011. A técnica para a coleta de dados foi a entrevista denominada grupo focal. O referencial metodológico escolhido para a coleta de dados utilizando-se o grupo focal será norteado por Bauer e Gaskell (2008). O grupo focal será composto por quatro a seis sujeitos com o intuito de aprofundamento nas discussões

A abordagem do grupo focal está sendo orientada por um roteiro com perguntas norteadoras com gravação das falas. O número de encontros focais dependerá da disponibilidade e interesse dos participantes. De acordo com Krueger e Casey (2009) o ideal é que sejam realizados três ou quatro grupos focais com cada categoria de indivíduos, independentemente do número de encontros, podendo acontecer em apenas em um único momento (1 vez), desde que sature os dados.

Os dados obtidos serão analisados segundo a técnica de “Análise de Conteúdo”, modalidade temática, permitindo a identificação das unidades de significado e os temas que compuserem os discursos dos depoentes (BARDIN, 2007). Para melhor compreendermos os significados do material coletado fundamentaremos a análise à luz do referencial teórico conceitual de Kaloustian (1998). Quanto aos aspectos éticos e legais este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás com Protocolo Nº 017/2011. Os sujeitos do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tal como recomenda a Resolução 196/1996 (BRASIL, 1996). Esta pesquisa possui a anuência da diretoria da instituição pública de ensino e ainda conta com a parceria e apoio dos profissionais que nela trabalham.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Foram realizados até a presente data dois grupos focais com sujeitos distintos. Para compor o primeiro grupo, a pesquisadora fez contatos com 12 pais de

adolescentes que aceitaram previamente participar do estudo no dia e horário da disponibilidade dos mesmos. Apenas 08 pais confirmaram presença. Mas somente 5 participaram do encontro, o qual teve duração total de 1 hora e 50 minutos.

Para formar o segundo grupo focal, a pesquisadora fez contatos novamente com 12 pais de adolescentes que aceitaram previamente participar do estudo. Desses, 08 confirmaram presença na reunião. Mas apenas 04 pais compareceram. Dentre estes havia um casal de pais de adolescentes. Esse grupo focal teve a duração de 1 hora e 35 minutos.

Foi acordado no início das reuniões dos dois grupos focais, que poderia ocorrer uma ou mais reuniões com o mesmo grupo, isso dependeria da saturação dos objetivos e da necessidade e disponibilidade dos participantes. Assim, ao final da reunião os objetivos tinham sido alcançados e os dados saturados e assim os sujeitos relataram que estavam satisfeitos com os diálogos construídos.

A moderadora dos grupos focais foi a própria pesquisadora, que teve o apoio técnico de três auxiliares de pesquisa anteriormente treinadas e orientadas. As discussões foram gravadas em aparelhos eletrônicos e gravador convencional. A transcrição dos grupos focais está sendo realizada pela pesquisadora, que conta também com as anotações de um observador do grupo focal e com as anotações do diário de campo, como uma técnica complementar. O observador do grupo focal e os auxiliares de pesquisa foram treinados e orientados para as funções de observação e apoio técnico dos aparelhos eletrônicos e gravador convencional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica da enfermagem acerca desta temática ainda continua escassa e a atuação do enfermeiro restrita (SOUZA et al., 2010). Assim, as pesquisadoras acreditam que estes resultados poderão trazer inúmeros benefícios, como contribuir para a ampliação dos conhecimentos a toda comunidade escolar, professores, escolares e de seus pais. Ainda poderá reforçar a importância da parceria entre saúde e educação, em especial enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) para desenvolverem ações e programas na área da saúde do escolar.

Também com esta investigação poderá haver a aproximação entre pais e ambiente escolar, que posteriormente poderão se sentir mobilizados e participar das atividades pedagógicas propostas. A parceria bem estabelecida entre saúde, educação e família pode romper com as barreiras na área da sexualidade e assim desmistificar a temática, rompendo os preconceitos e tabus ainda bastante

presentes na sociedade brasileira. Essa aproximação tem finalidades específicas que é contribuir com o desenvolvimento de cidadãos saudáveis para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta paul. Enferm**, v. 22, n.1, p. 71-76, 2009.
- AQUINO, E. M. et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Cad Saúde Pública**, p. 377-88, 2003.
- BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. 70 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução GUARESCHI, P. A. 7ª Edição Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 196 de 10 De Outubro de 1996**. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília. 1996.
- _____. **Estatuto da criança e do adolescente** (1990). Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed.: Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações; Série fontes de referência. Legislação n. 36; 2001.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/AIDS, Hepatites e outras DST. **Cadernos de Atenção Básica nº 18**. Brasília-DF, 2006. 196p.
- _____. Secretaria Nacional de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Plano Integrado de Enfrentamento à Juvenilização e Feminização da Epidemia de Aids e outras DST**. 2007.
- _____. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2008.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico-Aids e DST**. Versão preliminar. Brasília: 2010a.
- _____. Secretaria De Saúde Do Estado De Goiás. **Aids – Perfil da doença muda no Estado**. 2010b.
- KALOUSTIAN, S. M. (Organizador). **Família Brasileira – a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1994.
- KRUEGER, R. A.; CASEY, M. A. Focus Groups. **A practical Guide for Appleid Reserch**. SAGE Inc.; 4th edition, 2009.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Editora Hucitec; 10ª edição, 2007.
- PAIVA V. É difícil se perceber vulnerável. In: _____. **Fazendo arte com a camisinha: sexualidades jovens em tempos de aids**. São Paulo (SP): Ed. Summus, 2000.
- SOUSA, L. B.; FERNANDES, J. F. P.; BARROSO, M. G. T. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta paul. enferm**. v.19, n.4, p. 408-413, 2006.
- SOUZA, M. M. et al. Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação. **Cienc Cuid Saúde**, v. 9, n.1, p. 91-98, Jan/Mar 2010.
- UNAIDS. **Global report: UNAIDS reporto n the global AIDS epidemic**. 2010.

Notas:

(*) Dissertação de Mestrado vinculada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG); (1) Mestranda em Enfermagem pela FEN/UFG e Enfermeira; (2) Orientadora, Doutora em Ciências da Saúde e Profª. Adjunto da FEN/UFG; (3) Mestranda em Enfermagem FEN/UFG, Enfermeira e Auxiliar de pesquisa; (4) Acadêmicas de Enfermagem FEN/UFG e auxiliares de pesquisa.